

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SVM – Setor Vocações e Ministérios
CND – Comissão Nacional de Diáconos

BRASIL – 500 ANOS: DIÁLOGO E ESPERANÇA
Implicações éticas e pastorais

1. Introdução:

A pessoa humana, envolvida pelo amor de Deus e chamada para a felicidade eterna, goza de dignidade própria e de valor único que jamais poderão ser esquecidos, instrumentalizados ou destruídos. Diante de Deus, todos gozam da mesma dignidade e merecem o mesmo respeito¹.

A Igreja, para ser fiel ao Deus de Jesus Cristo, precisa colocar-se a serviço dos homens e mulheres, principalmente dos mais fracos, sobretudo quando a dignidade da pessoa humana está ameaçada, ou corre o risco da desumanização. Este é o seu critério básico. Tudo o que afeta o ser humano afeta também a Igreja (nº 14).

2. Olhando para o presente:

O Documento “Gaudim et Spes”, do Concílio Vaticano II, lembra que as “alegrias e esperanças, as dores e angústias das pessoas do nosso tempo, são também da Igreja, de todos os cristãos”.

2.1. Fatos que preocupam:

A maior preocupação da Igreja é a população mais pobre e mais sofrida. A terra mal distribuída; o desemprego; falta de saneamento básico e de assistência à saúde; o ensino público em decadência; o aumento da violência; a expansão do tráfico de drogas; a prostituição de adultos, jovens e crianças; a exploração do trabalho infantil; o permissivismo moral; o desmantelamento das famílias. Há uma forte tendência ao subjetivismo e individualismo, para o relativismo no campo dos valores e da verdade. Sente-se uma profunda discriminação em relação às minorias étnicas, atitudes de racismo e exclusão. Em relação aos poderes públicos, é comum a adoção de medidas políticas e econômicas que acarretam males e sofrimentos para as classes sociais mais humildes e indefesas. O que está por trás de tudo isso é o que chamamos de *estruturas de pecado* (nºs 23-34).

2.2. Fatos que nos alegram:

Há uma transformação no campo ético e religioso, valorizando-se mais a subjetividade. A pluralidade cultural e étnica enriquece, além de nos educar para o diálogo e o respeito mútuo. Percebe-se, com alegria, que é muito forte entre o povo o sentimento de acolhida, bem como a hospitalidade e solidariedade. Por parte de muitos, há um esforço por denunciar e combater a política econômica que discrimina e exclui (nºs 25-28).

3. Construindo o futuro:

Acreditamos que a sociedade brasileira dispõe de recursos para a construção de um futuro de dignidade e esperança para o seu povo. Essa construção é de responsabilidade de todos, classe política e povo organizado, segundo as condições e possibilidades de cada um. A Igreja oferece e deve oferecer sua contribuição. Apresentamos, a seguir, alguns **compromissos** a serem assumidos:

3.1. Assumir a responsabilidade com a comunidade e a sociedade:

Contra a tentação do individualismo e do corporativismo, que todos assumam as próprias responsabilidades para com a comunidade local e a sociedade. Que sejam co-responsáveis pela gestão dos bens públicos (escolas, postos de saúde, orçamento municipal), orientando e vigiando a administração pública por meio dos conselhos paritários previstos na lei, bem como outras iniciativas de caráter popular. É fundamental a atuação junto à Câmara Municipal e a fiscalização do destino dos recursos públicos.

¹ Todas as citações serão da Carta “Brasil – 500 anos”. Cf. Nº 9

É necessário escolher bem os representantes do povo, acompanhá-los em seu trabalho, avaliar a atuação de cada um e dos partidos; proporcionar à comunidade uma boa formação política; filiar-se a partidos comprometidos com o bem comum, tomar parte nos sindicatos, ONGs e outros movimentos sociais que defendem, sem violência, a vida e os legítimos interesses das classes populares. Os meios de comunicação social, instituições, associações e escolas de inspiração católica podem oferecer uma colaboração ampla e eficaz (n^{os} 36-41).

3.2. Garantir condições mínimas de subsistência:

A Igreja e a sociedade organizada defendem hoje o resgate da “dívida social”. Para garantir condições mínimas de subsistência, é fundamental garantir que as verbas destinadas aos programas sociais cheguem ao seu destino, não sendo desviadas, como tem acontecido. Que se evitem, a todo custo, a corrupção e o desperdício. Há iniciativas positivas, como o programa de “renda mínima”, a “bolsa-escola”, agricultura familiar. É necessário apoiar a luta pela reforma agrária e uma adequada política agrícola, pela valorização da mulher e homem do campo, por saneamento básico, melhoria da assistência à saúde, valorização da escola pública, programas de moradia. É urgente buscar políticas que facilitem a criação de novos empregos e atividades, além de garantir um seguro-desemprego a quem não consegue trabalho. Uma boa ajuda pode vir também de bancos que ofereçam empréstimos a juros baixos aos mais pobres.

A garantia da vida deve começar desde a concepção, e a infância deve receber especial apoio de todos, se não quisermos comprometer o futuro (n^{os} 42-45).

3.3. Promover a justa distribuição de renda:

A Igreja acredita e defende que, acima da lógica da troca e do lucro, existe algo que é devido à pessoa humana porque é pessoa, com base na sua própria dignidade. O próprio ex-presidente do FMI reconhece ter falhado, ao pensar que o mercado não poderia conviver com a ética. Que a justiça e a eficácia eram contraditórias. “Percebemos hoje que a democracia participativa é melhor para o desenvolvimento econômico do que a ditadura”².

A doutrina social da Igreja reconhece a economia de mercado como eticamente admissível, desde que respeite as normas que garantem a produtividade, a comercialização, e o acesso de todas as camadas sociais aos bens produzidos. É necessária uma séria regulamentação jurídica para a atividade econômica, que garanta regras claras e transparência na administração pública. Não se pode admitir a promiscuidade entre o público e o privado, onde administradores e recursos públicos são colocados a serviço de interesses particulares. Da mesma forma, não se pode aceitar que o Governo seja tão solícito em gastar recursos para socorrer bancos, pagar juros altíssimos, socializando as perdas, mas nunca os benefícios. É lamentável perceber que o poder público vá deixando à iniciativa privada responsabilidades que são de sua competência (educação, previdência social, assistência social, serviços de saúde).

3.4. Combater a corrupção e a impunidade:

O alto nível de corrupção no Brasil é constatado por todos, inclusive por observadores internacionais. Uma das causas desta situação é a vergonhosa impunidade dos culpados. Será muito difícil conseguir algum avanço social e ético, sem um corajoso combate à corrupção e à impunidade, por parte dos três poderes constituídos e da sociedade. Esse combate deve começar pela própria consciência de cada um, estendendo-se a todas as iniciativas legais, em todos os níveis. Vale a pena apoiar a iniciativa da “Comissão Brasileira de Justiça e Paz” contra a corrupção eleitoral, transformada em lei pelo Congresso.

Apesar do descrédito que envolve os três poderes, a Igreja Católica insiste em valorizar os institutos democráticos e a formação da consciência ética e religiosa. O crescimento da violência e do crime organizado, consequência do enfraquecimento dos laços comunitários, da marginalização, do consumo e tráfico de drogas, da corrupção, gera insegurança na população. Não se pode conviver com tudo isso passivamente.

3.5. Fortalecer a consciência ética:

O acúmulo de uma pesada dívida interna e externa, onerosa para todos, e o envio de capitais para o estrangeiro, gerando miséria e sofrimento, tem que ser denunciado e combatido. Os avanços da ciência e da tecnologia trazem novos e sérios questionamentos em relação ao respeito pela vida humana, desde a concepção até a morte. É preciso fortalecer a consciência ética na dimensão pessoal, familiar e comunitária. Trabalhar pela

² Entrevista de Michel Camdessus à revista *República*, abril 2000, p. 46-52.

sacralidade do casamento, evitando-se as tendências à mentalidade antinatalista, à esterilização, à eutanásia, à chamada “produção independente”.

3.6. Promover uma sociedade que respeite as diferenças:

É necessário trabalhar pela convivência pacífica entre as diversas etnias, culturas e expressões religiosas, no respeito às diferenças e valorização dos discriminados. Merecem uma atenção especial as mulheres, os indígenas, os negros e outros grupos que são ou se sentem discriminados.

3.7. Preservar o meio-ambiente:

O Brasil possui riquezas naturais excepcionais. É um país privilegiado. O respeito devido a Deus, o Criador, se demonstra também no respeito às criaturas. Respeitar a natureza é uma forma de demonstrar gratidão a Deus e de garantir a Vida. Devido a ambição, o egoísmo, o consumismo, estamos assistindo a uma descontrolada depredação das florestas, uma irresponsável poluição do ar e das águas. No meio urbano, onde se concentra cerca de 80% da população, há um quadro preocupante de deterioração física, social e econômica, e de degradação ambiental. Há pesquisas que mostram um déficit habitacional da ordem de 5,6 milhões de moradias. Mais de 30% da população brasileira não conta com esgoto sanitário e água tratada. O cristão é responsável pela qualidade de vida dos irmãos.

4. A Igreja a serviço da Esperança

O povo brasileiro está entrando para o novo milênio numa situação de dependência, desigualdade, desprezo e discriminação. Em muita gente, é forte o sentimento de insegurança e de medo. A Igreja, portadora a Boa Nova de Jesus Cristo, deve ser uma presença de fé, motivadora da esperança. A vivência do amor fraterno e da solidariedade deve contribuir efetivamente “para que todos tenham vida”.

Os bispos da Igreja católica trazem aos membros das comunidades uma palavra de incentivo e encorajamento, no sentido de assumirem com dedicação a tarefa de construir um futuro melhor para todos, sendo “sal, luz e fermento” no meio do mundo, a partir da própria conversão, da meditação pessoal e comunitária da Palavra de Deus, da formação contínua, da participação nos sacramentos e na vida litúrgica, especialmente na celebração da Palavra e na Eucaristia.

É fundamental que nos eduquemos para superar toda tentação de hedonismo e de consumismo, procurando, por meio da Graça e do esforço pessoal, levar uma vida simples, sóbria e solidária. É fácil perceber que uma sociedade frugal seria solução para grande parte dos problemas que enfrentamos. No que diz respeito às famílias, é preciso lutar para superar a cultura de morte que esteriliza, manipula, elimina vidas nascentes e indefesas.

(Síntese da Carta “Brasil 500 anos – diálogo e esperança”)

Pe. José Antonio de Oliveira - SVM